

# LITERATURA E LÍNGUA INGLESA: NOVAS PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

**Renato da Silva Oliveira, Robson Silva Ribeiro  
PIBID/Universidade Estadual da Paraíba**

## **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma metodologia de aplicação dos textos literários no ensino de língua inglesa, como uma prática mediadora capaz de incentivar o discente à leitura e a interpretação de textos. Observando que muitos docentes abandonam a prática da literatura, por questões diversas e principalmente pela instabilidade da carga horária estabelecida para as aulas, esses professores acabam sendo obrigados a insistirem no ensino da gramática, a partir de métodos que não motivam os alunos a realizarem as atividades. Baseados nesse pressuposto e em aportes teóricos específicos para o ensino de literatura nas aulas de língua inglesa, compreendemos a eficácia da prática de ensino com textos literários em sala de aula. Nossa observação mostra uma maior contextualização do ensino de vocabulário e gramática, além de tornar os discentes seres mais críticos, já que a literatura nos possibilita múltiplas leituras e interpretações.

**Palavras-Chave:** Ensino; Língua Inglesa; Literatura.

## **Introdução**

Na atualidade, o ensino nas escolas públicas no Brasil apresenta muitas dificuldades: a falta de estrutura, de material, de valorização do profissional, dentre outros fatores, que acabam deixando a educação numa situação desmotivadora e impedindo que a mesma apresente índices de qualidade.

Na rede pública, o ensino de língua inglesa comporta grande parte desses problemas, pois em muitas escolas os professores enfrentam os problemas de estrutura, baixos recursos para o planejamento e a execução das aulas, e carga horária fragmentada. Além disso, os alunos se mostram desinteressados, exatamente por não verem objetivo na aprendizagem da língua estrangeira.

Sugerimos a literatura como um ferramenta capaz de desenvolver o interesse dos alunos pelo texto e a leitura, e que propicie mais uma estratégia de desenvolvimento das quatro habilidades. O uso de textos literários como poemas, romances, contos e peças proporciona uma série de atividades, nas quais é possível abranger o vocabulário, mostrar os diferentes estilos de linguagem, o conhecimento de culturas, além de promover a discussão e a interação entre os alunos.

O uso de literatura nas aulas de língua inglesa tem como objetivo principal o incentivo à leitura, uma vez que estudos já consolidados confirmam que no Brasil existem poucos leitores, e as dificuldades enfrentadas pela escola impedem o incentivo ao hábito na leitura. Através dos textos

literários é possível fazer com que os discentes desenvolvam desde a consciência crítica sobre o gênero textual, a diversidade linguística, a cultura, tornando-se mais críticos e criativos.

No processo de ensino-aprendizagem o material didático é de grande importância para o desenvolvimento de uma boa aula. Observamos e aprendemos, através de nossa experiência no PIBID, que é preciso ter cuidado com quais materiais serão utilizados em sala de aula, para que o incentivo à leitura seja possível e para que os alunos percebam a importância da literatura em sua vida prática cotidiana.

## **A literatura e o ensino de língua inglesa**

A literatura tem sido objeto de estudo de todas as sociedades letradas ao longo dos séculos. Os diversos textos literários conhecidos no meio escolar têm o objetivo de manifestar as sensações e retratar a vida humana, apresentando uma leitura que nunca será esgotada e que sempre despertará múltiplas interpretações e opiniões.

Neste artigo, mostramos a literatura como mediador do ensino de leitura e interpretação textual, nas aulas de língua inglesa. Percebemos que ela é transformadora e, através dos textos, os discentes podem expor suas ideias e discutir a relação entre o contexto apresentado nos textos e sua própria realidade.

De acordo com Pound, “Literatura é linguagem carregada de significado. Grande literatura é simplesmente linguagem carregada de significado até o máximo grau possível”. (POUND, 2006, p.32). Observamos que através da linguagem literária, cada indivíduo pode construir interpretações, devido a essa grande carga de significado que a literatura nos apresenta.

Atualmente, podemos verificar que o ensino da língua inglesa na rede pública apresenta uma quantidade acentuada de atividades gramaticais, muitas vezes deixando a leitura de textos literários em segundo plano. Diante de tantos métodos existentes, por questões propriamente estruturais, os professores são obrigados a cumprirem uma carga horária muito fragmentada, o que dificulta a aplicação de uma metodologia que englobe a leitura, a interpretação e a releitura de textos (NAVES; VIGNA, 2006, p.36).

Vendo que as aulas são reduzidas e o tempo é pouco para desenvolver todas as habilidades necessárias para um ensino que proporcione ao aluno uma consciência crítica, a inserção da literatura nas aulas de inglês é possível com um grande esforço do docente em inseri-la aos conteúdos mais objetivos e que não demandam tanto tempo em serem ministrados.

Durante muito tempo, o ensino de todas as línguas tinha como base a literatura para que depois da interpretação textual se trabalhasse a gramática e o vocabulário. O texto literário era um dos principais recursos para a aprendizagem. Até o século XIX, esse método era utilizado

praticando apenas a leitura. Na atualidade, podemos unir essas modalidades de modo a desenvolver no discente uma maior consciência da importância que a literatura possui. Além disso, a literatura é algo comum a todas as línguas, ou seja, todas as línguas possuem o seu acervo literário.

É perceptível que o uso de textos literários nas aulas de língua inglesa contribui no desenvolvimento dos estudantes, possibilitando-lhes mais conhecimentos e tornando-os mais críticos. Sabemos que, no Brasil, as pessoas não possuem o hábito de ler como uma premissa para a aprendizagem de múltiplas cognições. As crianças e jovens que estão no ensino fundamental estão frequentemente conectadas à internet e acabam abandonando os livros.

De acordo com Rojo e Lopes: “No Relatório PISA 2000, dentre os alunos de 15 anos, de 32 países diferentes, os brasileiros obtiveram os piores resultados na capacidade de leitura” (ROJO, LOPES, 2004, p.24). Muitos jovens em idade escolar não conseguem perceber as principais ideias dos textos, identificar o tema de gráficos, mapas e figuras. A ausência da habilidade de leitura impede que os discentes possam compreender as informações inseridas em um texto.

A literatura, nesse sentido, é um caminho para se construir um processo ativo de entendimento dos contextos da Língua Inglesa, mostrando novos caminhos que incluam, além da gramática e do vocabulário, a questão cultural de uma sociedade múltipla de costumes e opiniões. De acordo com Valente e Pinheiro (2008):

Aumentar os conhecimentos dos aprendizes e ainda lhes oferecer um leque de opções no que se refere a obras qualificadas e consagradas, que vão fazer parte para sempre de seus arquivos de memória. A língua dentro do contexto literário pode ser mais rapidamente acessada no cérebro, da mesma forma que uma palavra ou estrutura gramatical pode ser mais facilmente lembrada, se for contextualizada numa letra de música. É uma estratégia de associação mnemônica que não deve ser descartada. (VALENTE; PINHEIRO, 2008, p.55)

No ensino de literatura e língua, a prática da transdisciplinaridade é defendida por muitos estudiosos da área por proporcionar aos alunos mais conhecimentos, tornando o processo de aprendizagem mais funcional. A aproximação de obras consagradas oferece não somente a aquisição da estrutura, mas de outras culturas e histórias que desenvolvem o pensamento crítico de ética e cidadania.

Rodrigues relata que “a transdisciplinaridade nasce da premente exigência de consagrar o diálogo entre diferentes campos de saber sem impor o domínio de uns sobre os outros” (RODRIGUES, 2000, p.128). A união entre linguagem e cultura é também observada nos textos literários por considerar as relações pessoais da sociedade, os comportamentos, sejam em grupo ou individual, os costumes dos países que fazem uso da língua, as expressões e variações linguísticas. “Nos PCN, a linguagem, por ter característica transdisciplinar, é vista como o elo entre todas as áreas de ensino, e a aprendizagem de língua estrangeira é concedida como fonte de ampliação dos

horizontes culturais” (NAVES, VIGNA, 2006, p. 37). O ensino de língua inglesa, desse modo, deve estar ligado à prática de ler, escrever, compreender e argumentar.

Nas escolas públicas, alguns livros didáticos possuem textos que não permitem uma discussão, o que claramente dificulta o diálogo e a interação dos alunos com o professor e seu envolvimento com os conteúdos.

Naves e Vigna relatam que:

Quando analisamos o ensino de línguas nas escolas, sejam elas pertencentes à rede oficial ou não, deparamo-nos com grandes equívocos metodológicos que resultam em práticas ineficazes. [...] essa prática no Brasil privilegia o estudo da língua pela língua, com ênfase na forma gramatical que se engessa em conhecimentos descontextualizados, contrariamente ao que apregoam os PCNs. (NAVES, VIGNA, 2006, p.36)

Mesmo que exista uma deficiência de leitura, até mesmo na língua materna, devemos aproximar o alunado dos textos, mediar a sua relação e buscar de melhores rendimentos. O principal objetivo de ler obras literárias é desenvolver o pensamento sobre o papel de cada um como cidadão:

Ainda segundo os PCN, para os jovens e adultos exercerem a cidadania, é necessário que se comuniquem, compreendam, saibam buscar informações e sejam capazes de interpretá-las e de argumentar a partir delas, o que implica o desenvolvimento de todas as habilidades linguísticas. (NAVES, VIGNA, 2006, p.37)

## **As fases da leitura**

Na expectativa de bons resultados nas aulas de língua inglesa com as obras literárias, é importante tentar desenvolver a leitura a partir de suas três fases: a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura. A pré-leitura é o momento dos alunos se familiarizarem com o texto e seu objetivo é facilitar o acesso à leitura propriamente dita, construindo um conhecimento prévio. O professor discute e observa o que os alunos já sabem em relação ao assunto ao texto.

Segundo Lima (2009) há diversas possibilidades de se trabalhar essa parte inicial: “A exploração de uma figura que represente o conteúdo do texto, a apresentação do trecho de um filme, ou música, cujo tema seja relevante ao assunto tratado no texto, ou ainda, trabalho contextualizado que envolva as palavras-chave do texto.” (LIMA, 2009, p.196). Nessa fase, os professores podem relatar sucintamente a biografia do escritor, citar outras obras famosas, o seu estilo literário e construir a ideia principal do texto.

Quando os alunos forem realizar a segunda parte do processo de leitura e compreensão, primeiramente devem fazer uma leitura silenciosa, relendo mais vezes e localizando as palavras que já conhecem. Devem também observar o tempo, o lugar, os personagens etc, fazendo uma análise literária do texto. Como descobriram anteriormente a ideia principal, não será necessário a tradução

de palavra por palavra, pois além de tomar muito tempo da aula, interfere na busca da compreensão geral do texto.

Após a fase de leitura e compreensão do texto, partimos para a pós-leitura, momento em que os alunos devem promover uma reflexão crítica e compartilhada acerca do texto. O professor pode sugerir uma discussão em pequenos grupos, para que os alunos possam interagir e se posicionar e defender suas ideias e opiniões: “O objetivo da pós-leitura é consolidar o que foi aprendido, fazer com os alunos utilizem o que foi aprendido em situações que lhes sejam relevantes, como, por exemplo, projetos, novas discussões e pesquisas sobre o assunto.” (SANTOS; TOMICHTH, 2009 p.197).

Para que o processo de pré-leitura, leitura e pós-leitura nas aulas de língua inglesa possa ser implementado, o docente precisa mediar as discussões temáticas e a busca específicas de informações, conduzindo os alunos à reflexão e à descoberta da multissignificação do texto literário.

## **Considerações**

A literatura se faz necessária no ensino de língua inglesa por nos permitir a compreensão do mundo ao nosso redor. Através dos textos de ficção o alunado pode aumentar seus conhecimentos construindo significados e relacionando-os a realidade em que vive. O posicionamento dos alunos diante dos textos literários comprova o que relatamos ao decorrer desta investigação, mostrando-lhes mais críticos e capazes de expor argumentos necessários para defender suas opiniões.

A literatura apresenta-se como um meio eficaz de se abordar questões culturais que enriquecem as aulas de Inglês. O ensino de uma língua não deve somente transmitir um conjunto de termos e expressões voltadas para a comunicação, mas, também como uma forma de aprender as múltiplas representações culturais do mundo e propiciar a interação.

Dessa forma, o processo de aprendizagem faz-se mais produtivo, incentivando os alunos à prática da leitura e o desejo de conhecer outras formas plurissignificativas de aprender uma segunda língua.

## **Referências**

LIMA, Diógenes Candido de. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

NAVES, Rosana Reigota. VIGNA, Dalva Del. **Os parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino de Inglês no Brasil**. Brasília, X Convenção Nacional do BrazTesol, 2006.

POUND, Ezra. **Abc da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2006.

RODRIGUES, Maria Lucia. **Caminhos da transdisciplinaridade**: fugindo a injunções lineares. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, n. 64, ano 21, nov.2000.

ROJO, Roxane; LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, MEC, 2004.

VALENTE, Marcela Iochem. PINHEIRO, Rosane de Sena. **Língua e Literatura**: Uma parceria de sucesso no mundo das Letras. Vila Velha: Revista FACEVV, 2008.